

## Repercussões da pandemia da Covid-19 na prestação de cuidados paliativos em pediatria

Repercussions of the Covid-19 pandemic on the provision of palliative care in pediatrics

Repercusiones de la pandemia de Covid-19 en la prestación de cuidados paliativos en pediatría

Recebido: 06/07/2022 | Revisado: 19/07/2022 | Aceito: 20/07/2022 | Publicado: 27/07/2022

### **Larissa Monteiro Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7728-1432>

Universidade de Itaúna, Brasil

E-mail: [lalamonteiro99@gmail.com](mailto:lalamonteiro99@gmail.com)

### **Lorena da Silva Gonçalves**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1354-9740>

Universidade de Itaúna, Brasil

E-mail: [lorenagoncalvessilva.lg@gmail.com](mailto:lorenagoncalvessilva.lg@gmail.com)

### **Ludmila Mafra Colares**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6098-019X>

Universidade de Itaúna, Brasil

E-mail: [ludmilamaframed@gmail.com](mailto:ludmilamaframed@gmail.com)

### **Mariana Barros Queiroz Macedo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6445-6766>

Universidade de Itaúna, Brasil

E-mail: [marianabqm@gmail.com](mailto:marianabqm@gmail.com)

### **Myriam Dantas Pereira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7775-1027>

Universidade de Itaúna, Brasil

E-mail: [myriamdantas2014@gmail.com](mailto:myriamdantas2014@gmail.com)

### **Lúcio Aparecido Moreira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4264-5133>

Universidade de Itaúna, Brasil

E-mail: [lucio.moreira@uol.com.br](mailto:lucio.moreira@uol.com.br)

### **Síura Aparecida Borges Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9964-7581>

Universidade de Itaúna, Brasil

E-mail: [sabsilva.09@gmail.com](mailto:sabsilva.09@gmail.com)

### **Resumo**

A infecção pelo SARS-CoV-2 tem impactos importantes na prestação dos serviços de saúde em geral. Analisar as pesquisas publicadas sobre esse impacto no cuidado paliativo pediátrico (CPP). O presente estudo é uma revisão de literatura do tipo integrativa, realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) em fevereiro de 2022. Após a leitura de 9 artigos, constatou-se que os principais impactos no CPP durante a pandemia foram a redução na qualidade da assistência à saúde, prejuízo à saúde mental, insegurança econômica e desemprego dos profissionais. O uso de telecomunicações e de equipamentos de proteção individual e o distanciamento social dificultaram a conexão entre o profissional, o doente e a família, afetando a qualidade do cuidado. Diante dos inúmeros desafios vivenciados na execução dos cuidados paliativos durante essa crise sanitária, fica claro a necessidade de implementação de um plano de ação de aprimoramento e de fortalecimento dos CPP. Igualmente, reforça-se a necessidade de mais estudos para auxiliar a criação de ações mais assertivas voltadas à assistência paliativa pediátrica nessa realidade pandêmica.

**Palavras-chave:** Cuidados paliativos; Pediatria; Covid-19.

### **Abstract**

SARS-CoV-2 infection has important impacts on the provision of health services in general. To analyze the published research on this impact on pediatric palliative care (PPC). This study is an integrative literature review, carried out at the "Biblioteca Virtual de Saúde" (BVS) in February 2022. After reading 9 articles, it was found that the main impacts on the PPC during the pandemic were the reduction in the quality of health care, damage to mental health, economic insecurity and unemployment of professionals. The use of telecommunications and personal protective equipment and social distancing made it difficult the connection between the professional, the patient and the family, affecting the quality of care. Given the numerous challenges experienced in the execution of palliative care during this health crisis, it is clear the need to implement an action plan for the improvement and strengthening of PPCs. Likewise, the need for

more studies to assist in the creation of more assertive actions at pediatric palliative care in this pandemic reality is reinforced.

**Keywords:** Palliative care; Pediatrics; Covid-19.

### Resumen

La infección por SARS-CoV-2 tiene impactos importantes en la prestación de servicios de salud en general. Analizar las investigaciones publicadas sobre este impacto en los cuidados paliativos pediátricos (PPC). Este estudio es una revisión integrativa de la literatura, realizada en la "Biblioteca Virtual de Saúde" (BVS) en febrero de 2022. Después de leer 9 artículos, se constató que los principales impactos en el PPC durante la pandemia fueron la reducción de la calidad de la atención sanitaria, daños a la salud mental, precariedad económica y desempleo de profesionales. El uso de telecomunicaciones y equipos de protección personal y el distanciamiento social dificultaron la conexión entre el profesional, el paciente y la familia, afectando la calidad de la atención. Ante los numerosos desafíos vividos en la ejecución de los cuidados paliativos durante esta crisis sanitaria, es evidente la necesidad de implementar un plan de acción para la mejora y fortalecimiento de los PPC. Asimismo, se refuerza la necesidad de más estudios que ayuden a la creación de acciones más asertivas en los cuidados paliativos pediátricos en esta realidad pandémica.

**Palabras clave:** Cuidados paliativos; Pediatría; Covid-19.

## 1. Introdução

A saúde pública no século XXI foi severamente comprometida pela Covid-19. Essa doença infectocontagiosa causada pelo SARS-CoV-2 gerou grandes impactos sociais e econômicos ao redor do mundo. Inicialmente, o vírus foi identificado na cidade de Wuhan, na China, no final de 2019 e, rapidamente, se disseminou pelos continentes, afetando cidadãos de diferentes etnias e histórias clínicas. No Brasil, o primeiro caso ocorreu no estado de São Paulo em fevereiro de 2020 e posteriormente houve a disseminação para todo o país (Oliveira *et al.*, 2020; Brito *et al.*, 2020).

O SARS-CoV-2 apresenta uma alta transmissibilidade, que ocorre pela eliminação de gotículas, secreções respiratórias e contato direto com indivíduo doente. Para impedir a disseminação da doença, os países passaram a adotar medidas sanitárias, como higiene das mãos com água e sabão, uso de álcool 70% e de máscara em ambientes públicos, bem como o distanciamento social. Foram estabelecidas também barreiras sanitárias, restrições de viagens e quarentena para os casos suspeitos e confirmados (Oliveira *et al.*, 2020; Brito *et al.*, 2020).

No âmbito dos sistemas de saúde, a pandemia gerou sobrecarga nos atendimentos, em decorrência do alto número de infectados, fato que provocou a abertura de novos leitos para o tratamento da Covid-19, bem como queda na qualidade dos cuidados. Além disso, serviços eletivos foram suspensos para controle da propagação viral. Esses fatores provocaram entraves à promoção de saúde e ao tratamento holístico dos pacientes, como ocorreu, por exemplo, na atenção oncológica e nos cuidados paliativos pediátricos (CPP) (Nascimento *et al.*, 2020).

O cuidado paliativo consiste em uma assistência multidisciplinar visando a melhoria da qualidade de vida dos pacientes portadores de doenças que ameaçam a vida, bem como dos seus familiares. Esse serviço atua prevenindo e identificando precocemente a patologia e oferecendo tratamento e alívio do sofrimento, seja ele físico, social, psicológico e espiritual. Ademais, a atuação dos paliativistas é fundamental para o alívio da dor (Iglesias; Zollner & Constantino, 2016). Portanto, essa metodologia de cuidado deve ser empregada de forma precoce e não somente quando há impossibilidade de cura, como é erroneamente propagado. Recomenda-se iniciá-lo no momento do diagnóstico da doença que pode levar a morte (Pacheco; Goldim, 2019).

Na prática pediátrica, os cuidados paliativos visam, entre outros, a prevenção, identificação e tratamento de crianças portadoras de doenças crônicas e avançadas. Quando realizado de forma precoce, o tratamento paliativo oferece vantagens tanto para o infante quanto para seus familiares, já que podem ser usadas práticas terapêuticas para a cura ou para um melhor controle da patologia (Iglesias *et al.*, 2016). Ademais, esses cuidados, além de serviços terapêuticos, visam oferecer conforto, serenidade e qualidade de vida no processo de morte e abrange a dor física, emocional, social e espiritual dos pacientes pediátricos e seus familiares (Pacheco & Goldim, 2019; Schneider *et al.*, 2020).

Embora a prática dos cuidados paliativos no Brasil esteja em desenvolvimento desde o fim da década de 1990, ela ainda permanece incipiente, o que resulta na baixa quantidade de cuidados de fim de vida prestados à população. Em virtude disso, o Brasil é considerado um dos piores países para se morrer no mundo (Gomes *et al.*, 2016). A pandemia da Covid-19 agravou essa situação, sobretudo em países em desenvolvimento, como o Brasil. Tem-se observado uma negligência dos serviços paliativos devido à urgência de profissionais e de recursos para o enfrentamento da pandemia (Florêncio *et al.*, 2020). Ao relegar os cuidados paliativos para segundo plano, pode-se desconsiderar o sofrimento físico, psicológico, social e espiritual provocado pelo contexto pandêmico nos pacientes que necessitam de cuidados paliativos. Além disso, o alívio de sintomas também é negligenciado, o que pode impactar, negativamente, na sobrevida e no prognóstico do paciente, bem como na maneira que a família lida com esse problema de saúde (World Health Organization, 2018).

O presente estudo visa analisar as pesquisas publicadas até o momento sobre o impacto gerado pela Covid-19 no cuidado paliativo pediátrico.

## 2. Metodologia

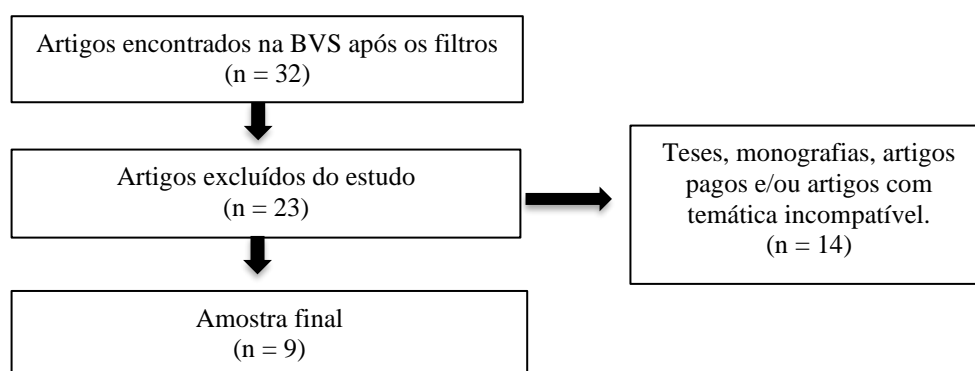
Foi realizada uma revisão de literatura do tipo integrativa, na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no mês de fevereiro de 2022, visando responder a seguinte pergunta norteadora: O que a literatura aborda sobre o impacto da Covid-19 no cuidado paliativo pediátrico? Essa metodologia de pesquisa permite a compreensão integral do fenômeno estudado e possibilita incluir em um único trabalho estudos experimentais e não experimentais, dados da literatura teórica e empírica e vários outros temas como problemas de metodologia, de conceituação e de teorias e evidências (Souza; Silva & Carvalho, 2010)

Utilizou-se como descritores “Covid-19”, “Criança” e “Cuidados Paliativos”, combinados ao termo AND. Além disso, os autores utilizaram os seguintes filtros: texto completo e últimos cinco anos.

Os critérios de inclusão dos artigos selecionados foram textos originais, na íntegra, com menos de cinco anos de publicação em qualquer idioma. Foram excluídas teses, monografias e artigos pagos.

Foram encontrados 32 artigos sobre o assunto e 9 foram lidos na íntegra, compondo a amostra deste trabalho. A seguir, há um fluxograma que mostra a seleção dos estudos (Figura 1). Os principais achados encontrados nos artigos selecionados constam no Quadro 1.

**Figura 1** – Fluxograma da seleção dos estudos.



Fonte: Silva *et al.* (2022).

**Quadro 1** – Especificações dos artigos selecionados e os principais resultados observados pelos autores.

ANO	AUTORES	REVISTA	PRINCIPAIS ACHADOS
2022	Grigoletto <i>et al.</i>	Revista Italiana de Pediatria	Após o início da pandemia de Covid-19, houve uma redução do acesso e da frequência do atendimento de fisioterapia e das consultas médicas. Além disso, ocorreu uma queda da qualidade dos cuidados paliativos pediátricos.
2021	McNeil <i>et al.</i>	Journal of Pain and Symptom Management	A pandemia do Covid-19 implicou na insegurança econômica ou na perda de emprego nos serviços de cuidado paliativo pediátrico. Ainda, houve o distanciamento social, o que levou ao uso de tecnologias de comunicação para o atendimento sem o devido preparo dos profissionais. Ademais, houve piora do conforto e apoio no final de vida.
2021	Weaver <i>et al.</i>	Journal of Palliative Medicine	Houve uma redução do número de profissionais nos serviços cuidados paliativos pediátricos, bem como do contato familiar com as crianças doentes. Além disso, passou a ser adotado atendimentos online aos pacientes.
2021	Avagnina <i>et al.</i>	Ann Ist Super Sanità	O vírus da Covid-19 implicou na redução do apoio aos familiares dos pacientes pediátricos em cuidados paliativos. Além disso, os serviços passaram a triar os parentes para essa infecção, o que resultou em baixa contaminação dos infantes com esse parasita.
2020	Zhou; Cai & Guo	Pediatric Research	A infecção do Covid-19 diminuiu o acesso dos pacientes aos serviços de cuidados paliativos pediátricos, como também levou a adoção de atendimentos online. Além disso, ela impediu a participação de todos os familiares durante as internações. Ademais, houve prejuízo na qualidade da assistência.
2020	Ekberg <i>et al.</i>	Palliative Medicine	A pandemia levou a inserção de outros tópicos durante as consultas de cuidados paliativos pediátricos, como discussão sobre a infecção com o Covid-19.
2020	Norris; Strumph & Rahmani	American Academy of Pediatrics	Com o advento da infecção pelo SARS-CoV-2, os serviços de cuidados paliativos pediátricos precisaram ampliar o número de profissionais da saúde, bem como passaram a atender adultos com Covid-19.
2020	Lazzarin <i>et al.</i>	Acta Paediatrica	Os serviços de cuidados paliativos pediátricos precisaram capacitar os profissionais quanto a Covid-19, comprar equipamentos de proteção individual, bem como instalar atendimentos online. Além disso, antes das internações, crianças e familiares foram testadas para esse vírus.
2020	Ellis & Lindley	Journal of Pain and Symptom Management	Com a pandemia do coronavírus, o serviço de atendimento de cuidados paliativos pediátricos implantou programas de teleassistência a fim de suprir as necessidades da criança e da família.

Fonte: Silva *et al.* (2022).

### 3. Resultados e Discussão

Os cuidados paliativos pediátricos têm como foco a prevenção, a identificação e o tratamento precoce de crianças portadoras de doenças crônicas e avançadas, com vista a garantir a qualidade de vida durante o processo de morte (Iglesias; Zollner & Constantino, 2016). Nesse aspecto, a assistência paliativa apresenta vários benefícios para o paciente, já que ela

fornece ao enfermo condições para passar mais tempo do seu cuidado no ambiente domiciliar, bem como reduz o número e o tempo de internação (Pacheco & Goldim, 2019; Pinho *et al.*, 2020).

Apesar das suas vantagens, os centros de CPP enfrentam inúmeros desafios para a sua consolidação efetiva, fato que foi agravado com a disseminação do SARS-CoV-2 (Kamal *et al.*, 2021). No presente trabalho, os estudos selecionados mostraram que distanciamento físico levou a interrupção de visitas em domicílio, bem como a redução de internação, gerando grandes esperas para serviços não urgentes (McNeil *et al.*, 2021; Zhou; Cai & Guo, 2020). Além disso, atividades de fisioterapia e consultas médicas precisaram ser suspensas para grande parte das crianças, persistindo reduzidas após o “lockdown” (Grigoletto *et al.*, 2022).

A falta de profissionais especializados no CPP já era evidenciada antes da pandemia (Pinho *et al.*, 2020; Brock *et al.*, 2019). Contudo, com a Covid-19, os cuidados paliativos hospitalares e domiciliares foram ainda mais prejudicados devido a realocação de profissionais, fato que deixou em segundo plano os pacientes pediátricos com doenças crônicas graves, priorizando pacientes contaminados com esse vírus (Velasco *et al.*, 2022). Além disso, muitos profissionais passaram a atuar em “home office” ou foram afastados devido a contaminação viral (McNeil *et al.*, 2021; Weaver *et al.*, 2021). Todos esses fatores enfraqueceram ainda mais esses cuidados, o que implicou no abandono do tratamento pelas crianças, como também o início tardio dessa assistência (Brock *et al.*, 2019; Ehrlich *et al.*, 2020). O grupo de infantes mais prejudicado, de acordo com os estudos analisados, foi o de portadores de câncer, já que eles apresentavam maior demanda de cuidado (Zhou; Cai & Guo, 2020). Ademais, a descontinuidade da atenção ocasionou prejuízos da medicalização desses pacientes, causando sequelas irreversíveis (Velasco *et al.*, 2022).

O enfraquecimento dos centros de CPP na pandemia também afetou a família das crianças doentes. O uso de equipamentos de proteção individual, o distanciamento físico, a transição para a telessaúde e a restrição rigorosa de visitas em hospitais prejudicaram o atendimento aos parentes, impactando negativamente na assistência psicossocial prestada aos pais (Lowe; Pereira & Yardley, 2021). Assim, um dos pilares centrais do CPP, representado pelo suporte aos responsáveis legais pelo paciente, ficou comprometido durante a pandemia. O apoio psicossocial aos familiares durante o tratamento e após a perda é essencial para reduzir a ocorrência de transtornos psicológicos, como o estresse pós-traumático, o alcoolismo, o tabagismo e a depressão (Moreno; Díaz & Rangel, 2017). Ademais, o envolvimento dos pais nos cuidados paliativos auxilia na aceitação do prognóstico e no atendimento às demandas da criança durante o adoecimento (Pinho *et al.*, 2020). Quando isso não acontece, os parentes passam a se sentir inseguros para lidar com os sintomas físicos, psicológicos e espirituais do infante (Ellis; Lindley, 2020).

A equipe multidisciplinar é fundamental para a prestação de um cuidado paliativo holístico e de qualidade para a criança e seus familiares. No contexto pandêmico, o suporte de fim de vida prestado pelas diferentes áreas de saúde foi prejudicado pela transferência de funcionários e pelo trabalho prestado em casa. Segundo Pacheco; Goldim (2019), o CPP deve ser prestado por profissionais com diferentes formações, como médicos, enfermeiros, farmacêuticos, nutricionistas, assistentes sociais, psicólogos e capelães. Os estudos apontam que a aproximação dos profissionais com diferentes graduações pode melhorar os resultados clínicos, os índices de mortalidade e a satisfação do paciente, como também pode ampliar a realização profissional (Caneppele *et al.*, 2020). Assim, a tomada de decisões e a assistência ao infante deve abranger a interdependência dos diversos conhecimentos dos envolvidos, o que permite tratar o enfermo de forma holística e integrada, com vistas a acolher, e a amenizar os sofrimentos e os medos apresentados pelo paciente e seus parentes (Dei Santi *et al.*, 2020).

A pandemia da Covid-19 contribuiu para sobrecarga emocional da equipe de saúde, gerando sentimentos de medo, de incerteza e de tristeza (McNeil *et al.*, 2021; Weaver *et al.*, 2021). O medo de contrair o vírus no trabalho e atuar como vetor foi apontado como um dos maiores desencadeadores de ansiedade entre os funcionários de CPP (Metha *et al.*, 2021). Além disso, o isolamento dos doentes após a contaminação viral foi indicado pela equipe multiprofissional como um fator gerador de

estresse, uma vez que esse distanciamento impede a realização de um cuidado de qualidade, levando a sentimentos de culpa (Pacheco & Goldim, 2019). As maiores taxas de estresse relacionado ao serviço foram evidenciadas nos enfermeiros, já que eles apresentam um contato mais direto e prolongado com os pacientes em CPP, tornando-os mais propensos a sofrer sintomas depressivos e de Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) (De Kock *et al.*, 2021; Chatzittofis *et al.*, 2021).

A rápida transmissão do SARS-CoV-2 exigiu a adoção de inúmeras medidas preventivas que foram implementadas nos centros de CPP. Dentre essas iniciativas, é possível destacar a triagem de crianças e familiares quanto a sintomas de gripe antes dos atendimentos e internações (Zhou; Cai & Guo, 2020). Embora essas ferramentas controlem a disseminação viral, reduzindo o número de infectados, o uso de EPI's e o isolamento social acabaram limitando o tempo, o contato físico, a proximidade durante cada atendimento clínico, sendo considerados fatores agravantes para a piora da assistência paliativa (Pacheco & Goldim, 2019). Além disso, o processo de adaptação aos novos protocolos de trabalho, como os relacionados ao uso de equipamentos de proteção individual, também foi apontado como provocador de estresse, uma vez que esses manuais mudavam rapidamente sem a devida capacitação profissional (Vindrola-Padros *et al.*, 2020). Finalmente, a falta de envolvimento social com outros membros da equipe foi considerada outro causador de transtornos psíquicos entre os cuidadores, haja vista que o distanciamento limita a abordagem dos sentimentos relacionados à prática profissional e à vivência da morte infantil (Pacheco & Goldim, 2019).

O distanciamento social imposto como forma de conter a disseminação do SARS-CoV-2 impactou negativamente tanto as famílias quanto os pacientes pediátricos em cuidados paliativos (Norris; Strumph & Rahmani, 2020; Zhou; Cai; Guo, 2020). Com o número de visitas reduzido ou até mesmo extinto nas instituições de saúde, bem como com a restrição de acompanhantes para crianças hospitalizadas, as discussões acerca do fim da vida entre família e equipe de cuidados paliativos foi dificultada. Além disso, nem todos os parentes puderam se despedir do paciente, tornando o processo de luto ainda mais difícil. A restrição da entrada de entes queridos do infante durante a internação também impactou na qualidade de vida dos próprios pacientes, levando esses doentes a se sentirem mais solitários durante o processo de morte. (Strang *et al.*, 2020; Kluger *et al.*, 2020). Durante esse período, os serviços de CPP criaram estratégias, como o envio de mensagens de texto e de ligações, para preservar a humanidade do paciente e o seu relacionamento com familiares e amigos sem permissão para visitá-lo (Norris; Strumph & Rahmani, 2020; Zhou; Cai & Guo, 2020).

Em relação ao estado de saúde das crianças com Covid-19, observou-se que os casos graves da infecção ocorreram com mais frequência em infantes com comorbidades. No entanto, apesar dos escolares sem comprometimento prévio de saúde manifestarem sintomas mais leves quando contaminados, eles contribuíram de forma significativa para a transmissão viral. Isso demonstra a relevância da vacinação infantil contra o SARS-CoV-2 para redução das internações e para o controle da pandemia (Bundle *et al.*, 2021). Embora o risco de admissão em UTI's pediátricas tenha sido baixo entre crianças portadoras do vírus, observou-se que a presença de patologias pregressas, como asma, epilepsia, diabetes e síndrome de Down, favoreceu a hospitalização nessas unidades. Esse fato gerou grande medo e estranhamento devido ao isolamento social, levando as crianças a ficarem mais susceptíveis a distúrbios psiquiátricos. Em relação à mortalidade infantil por Covid-19, o número de casos foi relativamente baixo, acometendo apenas crianças portadoras de doenças prévias, dentre elas enfermidades que ameaçam a vida. (Ward *et al.*, 2022; Zhou; Cai & Guo, 2020)

As crianças em cuidados paliativos são mais suscetíveis às complicações ou à maior gravidade dos sintomas causados pelo SARS-CoV-2. Em um estudo desenvolvido com infantes portadores de doenças neurológicas e neuromusculares, observou-se que esse grupo apresentou um quadro clínico mais grave e mais prolongado do que crianças saudáveis, uma vez que eles tiveram menor resposta imunológica, maiores períodos febris e maior necessidade de medicação anti-inflamatória e antitrombótica (Okur, 2021).

A comunicação na prestação de um cuidado paliativo pediátrico de qualidade é imprescindível para a criança e o familiar, a fim de aliviar sintomas emocionais, espirituais, sociais e para preparar o luto. Logo, esses momentos de troca entre assistentes e assistidos permitem o compartilhamento de informação e o esclarecimento de dúvidas, o que deve ser feito de forma empática e simplificada. A comunicação possibilita o atendimento holístico e a construção de confiança, envolvendo a equipe de CPP, parentes e enfermos na tomada de decisões. Nesse período de pandemia, o diálogo entre os profissionais e os pais tornou-se desafiador. Em decorrência do isolamento social e do uso de equipamentos de proteção individual, o contato por meio do toque físico e da percepção da expressão facial foi reduzido, o que dificultou fornecer o conforto aos doentes e parentes (Falcão *et al.*, 2021; Lowe; Pereira & Yardley, 2021; Bradshaw *et al.*, 2021). Além disso, o medo de contaminação levou a desmarcação de consultas presenciais pelos responsáveis do infante, o que contribuiu para o distanciamento entre a equipe de cuidados paliativos e a população assistida (Grigoletto *et al.*, 2022).

O atendimento virtual no CPP aumentou significativamente com a propagação do SARS-CoV-2 pelo mundo, passando a ser usado para minimizar os danos decorrentes do isolamento social. Segundo Hajjar; Kragen (2021), o uso dos teleatendimentos trouxe inúmeros benefícios, como a economia de tempo com a locomoção, a flexibilização dos horários, o aumento do número de consultas e o maior acesso aos profissionais especialistas. Entretanto, apesar desses ganhos, os profissionais relataram que a visão bidimensional das telas impedia a avaliação completa do doente, já que não era possível contemplar a linguagem corporal, fazer o exame físico e triar a capacidade motora. Além disso, o meio comunicação online prejudicou a abordagem de assuntos delicados relacionados ao final de vida. Ademais, os estudos apontaram o despreparo da equipe médica para lidar com essa tecnologia, implicando em prejuízo na qualidade da assistência (McNeil *et al.*, 2021; Weaver *et al.*, 2021; Kwok *et al.*, 2022; Lowe; Pereira & Yardley, 2021).

A Covid-19 é uma doença que ameaça a vida, sendo responsável por elevado número de óbitos mundialmente. Nesse contexto, o cuidado paliativo é indicado para assistir pacientes que contraíram esse patógeno, bem como sua família, uma vez que tal cuidado permite o diálogo, o compartilhamento dos medos, da ansiedade e das angústias em momentos de incerteza e de mudanças de convívios sociais. A atenção paliativa trouxe mais conforto aos pacientes hospitalizados por essa infecção respiratória quando se compara com pessoas sem esse apoio (Cheruku *et al.*, 2021). Segundo Ekberg *et al.* (2020), a atuação dos serviços de cuidados paliativos pediátricos foi fundamental para ouvir e dialogar com as famílias acerca de como essa pandemia pode afetar a saúde dos infantes. Além disso, os profissionais de CPP são capacitados para auxiliar os pais a abordar a temática no ambiente doméstico, ampliando a compreensão das crianças quanto a esse novo cenário de saúde (Weaver & Wiener, 2020). Segundo pesquisa realizada com pais de crianças em cuidados paliativos, 53,4% responderam que não sabiam qual a percepção dos filhos acerca da pandemia, 36,6% dos pais afirmaram que o filho tinha medo de ser hospitalizado devido à Covid-19, demonstrando a necessidade de profissionais de saúde preparados para auxiliar os parentes na conversa com os escolares (Santini *et al.*, 2020). Enfim, a pandemia reforçou a importância de se disponibilizar serviços de cuidados paliativos de forma universal para todas as idades independente da comorbidade que compromete a vida (Lowe; Pereira & Yardley, 2021).

#### 4. Conclusão

O presente estudo apontou o enfraquecimento dos serviços de CPP durante a pandemia do Covid-19, prejudicando o cuidado integral ao doente, a abordagem de assuntos delicados no fim de vida e a assistência psicossocial oferecida aos pais. Além disso, essa infecção viral prejudicou a saúde mental dos profissionais.

A interrupção de consultas domiciliares e hospitalares decorrentes do isolamento social, a realocação de profissionais, a ampliação da telemedicina para consultas e avaliação do enfermo, o uso de equipamentos de proteção individual, o distanciamento físico, a restrição rigorosa de visitas em hospitais, o distanciamento entre os trabalhadores, a sobrecarga de

trabalho, os cortes salariais e a insatisfação com a qualidade do serviço prestado foram os principais responsáveis pela piora da assistência prestada pela equipe de CPP.

Assim, nesse contexto de crise sanitária, faz-se necessário a implementação de políticas públicas efetivas que busquem o atendimento holístico do paciente, garantindo-lhe os princípios de autonomia, beneficência, não maleficência e justiça a esses infantes. Igualmente, reforça-se a necessidade de elaboração de mais estudos, a fim de investigar de modo minucioso como a Covid-19 afetou os pacientes e os familiares envolvidos no CPP, bem como os impactos gerados na vivência, com vistas a readequar os atendimentos prestados a esse grupo na realidade pandêmica.

## Referências

- Avagnina, I., Zanin, A., Lazzarin, P., Grigolon, E., Shahi, A., Papa, S., Giacomelli, L. & Benini, F. (2021). COVID-19 in pediatric palliative care: what can we learn from the pandemic and possible future directions. *Ann ist super sanita*. 57(4), 286-290.
- Bradshaw, A., Dunleavy, L., Walshe, C., Preston, N., Cripps, R. L., Hocaoglu, M., Bajwah, S., Maddocks M., Oluyase, A. O., Sleeman, K., Higginson, I. J., Fraser, L. & Murtagh, F. (2021). Understanding and addressing challenges for advance care planning in the COVID-19 pandemic: an analysis of the UK CovPall survey data from specialist palliative care services. *Palliative Medicine*. 35(7), 1225-1237.
- Brito, S. B. P., Braga, I. O., Cunha, C. C., Palácio, M. A. V. & Takenami, I. (2020). Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. *Vigilância Sanitária em Debate*. 8(2), 54-63.
- Brock, K. E., Snaman, J. M., Kaye, E. C., Bower, K. A., Weaver, M. S., Baker, J. N., Wolfe, J. & Ullrich, C. (2019). Models of pediatric palliative oncology outpatient care—benefits, challenges, and opportunities. *Journal of oncology practice*. 15(9), 476-487.
- Bundle, N., Dave, N., Pharris, A., Spiteri, G., Deogan, C., Suk, J. E. & Study group members. (2021). COVID-19 trends and severity among symptomatic children aged 0–17 years in 10 European Union countries, 3 August 2020 to 3 October 2021. *Euro surveillance: bulletin Europeen sur les maladies transmissibles= European communicable disease bulletin*. 26(50), 2101098.
- Caneppele, A. H., Cucolo, D. F., Mininel, V. A., Meireles, E. & Silva, J. A. M. (2020). Colaboração interprofissional em equipes da rede de urgência e emergência na pandemia da Covid-19a a Artigo extraído da Dissertação de Mestrado: “Colaboração Interprofissional em equipes na Rede de Urgência e Emergência em uma cidade do interior de São Paulo”, defendida no ano de 2020, no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de São Carlos, de autoria de Aline Heleni Caneppele, orientada por Jaqueline Alcântara Marcelino da Silva, co-orientada por Vivian Aline Mininel. *Escola Anna Nery*. 24, e20200312.
- Chatzittofis, A., Karanikola, M., Michailidou, K. & Constantinidou, A. (2021). Impact of the COVID-19 Pandemic on the Mental Health of Healthcare Workers. *International journal of environmental research and public health*. 18(4), 1435.
- Cheruku, S. R., Barina, A., Kershaw, C. D., Goff, K., Reisch, J., Hynan, L. S., Ahmed, F., Armaignac, D. L., Patel, L., Belden, K. A., Kaufman, M., Christie, A. B., Deo, N., Bansal, V., Boman, K., Kumar, V. K., Walkey, A., Kashyap, R., Gajic, O. & Fox, A. A. (2022). Palliative care consultation and end-of-life outcomes in hospitalized COVID-19 patients. *Clinical paper*. 170, 230-237.
- Dei Santi, D. B., Carbonari, K., Murakami, L., Medeiros, A. C. A. B., Narchi, M. D., Pizze, M. E. N. & Pereira, R. H. M. (2020). Covid-19: ações multiprofissionais em cuidados paliativos. *Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo*. 30(4), 560-568.
- De Kock, J. H., Latham, H. A., Leslie, S. J., Grindle, M., Munoz, S. A., Ellis, L., Polson, R. & O'Malley, C. M. (2021). Uma rápida revisão do impacto dos profissionais de saúde COVID-19 na saúde: protocolos para o impacto dos bem-estar psicológico. *BMC Saúde Pública*. 21 (104).
- Ehrlich, B. S., Movsisyan, N., Batmunkh, T., Kumirova, E., Borisevich, M. V., Kirgizov, K., Graetz, D. E., McNeil, M. J., Yakimkova, T., Vinitsky, A., Ferrara, G., Li, C., Lu, Z., Kaye, E. C., Baker, J. N. & Agulnik, A. (2020). A multicountry assessment in Eurasia: Alignment of physician perspectives on palliative care integration in pediatric oncology with World Health Organization guidelines. *Cancer*. 126 (16), 3777-3787.
- Ekberg, K., Weinglass, L., Ekberg, S., Danby, S. & Herbert, A. (2020). The pervasive relevance of COVID-19 within routine paediatric palliative care consultations during the pandemic: A conversation analytic study. *Palliat Med*. 34(9), 1202-1219.
- Ellis, K. & Lindley, L. C. (2020). A virtual children's hospice in response to COVID-19: the scottish experience. *Journal of pain and symptom management*. 60(2), 40-43.
- Falcão, B. C. S., Almeida, J. M. C., Santos, A. T., Silva, E. L., Coutinho, N. P. S. & Fonseca, L. M. B. (2021). Aspectos éticos relacionados ao processo de comunicação efetiva durante pandemia COVID-19: revisão integrativa. *Revista nursing*. 24(278), 5902-5906.
- Florêncio, R. S., Cestari, V. R. F., Souza, L. C., Flor, A. C., Nogueira, V. P., Moreira, T. M. M., Salvetti, M. G. & Pessoa, V. L. M. P. (2020). Cuidados paliativos no contexto da pandemia de COVID-19: desafios e contribuições. *Acta Paulista de Enfermagem*. v. 33, eAPE 20200188.
- Gomes, A. L. Z. & Othero, M. B. (2016). Cuidados Paliativos. *Estudos Avançados*, 30(88).
- Grigoletto, V., Nardin, B., Taucar, V., Barbi, E. & De Zen, L. (2022). The ongoing impacto f Covid-19 pandemic on children with medical complexity: the experience of na Italian pediatric palliative care network. *Italian Journal of Pediatrics*, 48(10).
- Hajjar, L. & Kragen, B. (2021). Timely communication through telehealth: added value for a caregiver during COVID-19. *Frontiers in Public Health*, 9, e755391.



- Iglesias, S. B. O, Zollner, A. C. R., & Constantino, C. F. (2016). Cuidados Paliativos Pediátricos. *Residência Pediátrica, publicação oficial da Sociedade Brasileira de Pediatria*, 6, 46-54.
- Kamal, A. H., Thienprayoon, R. M., Aldridge, M., Bull, J., Fazzalano, K., Meier, D. E., Mueller, L., Rodgers, P. E., McKenna, K. A. & Pantilat, S. Z. (2021). Cuidados Paliativos de Especialidade no COVID-19: Experiências Iniciais da Colaborativa de Qualidade em Cuidados Paliativos. *Revista de Medicina Paliativa*, 24(11).
- Kluger, B. M., Vaughan, C. L., Robinson, M. T., Creutzfeldt, C., Subramanian, I. & Holloway, R. G. (2020). Neuropalliative care essentials for the COVID-19 crisis. *Neurology*, 95(9).
- Kwok, E. Y. L., Chiu, J., Rosenbaum, P. & Cunningham, B. J. (2022). The process of telepractice implementation during the COVID-19 pandemic: a narrative inquiry of preschool speech-language pathologists and assistants from one center in Canada. *BMC Health Services Research*, 22(81).
- Lazzarin, P., Avagnina, I., Divisic, A., Agosto, C., Giacomelli, L. & Benini, F. (2020). Management strategies adopted by a paediatric palliative care network in northern Italy during the COVID-19 pandemic. *Acta Paediatrica*, 109(9), 1897-1898.
- Lowe, S., Pereira, S.M. & Yardley, S. (2021). Communication in palliative care during the COVID-19 pandemic: lessons from rapidly changing, uncertain, complex, and high-stake interventions. *Palliative Medicine*, 35(7), 1222–1224.
- McNeil, M. J., Kaye, E. C., Vedaraju, Y., Baker, J. N., Devidas, M., Downing, J., Graetz, D., Ranadive, R., Rosenberg, A. R., Wiener, L. & Weaver, M. S. (2021). Global experiences of pediatric palliative care teams during the first 6 months of the SARS-CoV-2 pandemic. *Journal of pain and symptom management*, 62, 91-99.
- Moreno, S. C., Díaz, L. C. & Rangel, RL (2017). Encontrar sentido para continuar vivendo el reto al perder um hijo por câncer infantil: revisión integrativa. *Persona y Bioética*, 21(1).
- Nascimento, C. C., Silva, P. H. S., Cirilo, S. S. V. & Silva, F. B. F. (2020). Desafios e Recomendações à Atenção Oncológica durante a Pandemia da Covid-19. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 66.
- Norris, S. E., Strumph, K. & Rahmani, N. E. (2020). Pediatric palliative care when COVID-19 positive adults are dying in a Children's Hospital. *Pediatrics perspectives*, 146(3).
- Okur, D. S. (2021). Clinical impact of COVID-19 on Turkish children with neurological and neuromuscular diseases: One center experience. *Medicine*. 100(51), e28401.
- Oliveira, W. K., Duarte, E., Franca, G. V. A., & Garcia, L. P. (2020). Como o Brasil pode deter a COVID-19. *Epidemiologia Serviços de Saúde*. 29(2), e2020044.
- Pacheco, C. L., & Goldim, J. R. (2019). Percepções da equipe interdisciplinar sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica. *Revista bioética*. 27(1), 67-75.
- Pinho, A. A. A., Nascimento, I. R. C., Ramos, I. W. S., & Alencar, V. O. (2020). Repercussões dos cuidados paliativos pediátricos: revisão integrativa. *Revista bioética*. 28(4), 710-717.
- Santini, A., Avagnina, I., Salamon, E., Giacomelli, L., Shah, A., & Benini, F. (2020). How the COVID-19 lockdown affected the parents of offspring who needed palliative care in the Veneto region of Italy. *Acta Paediatrica*. 109(12), 2674-2676.
- Schneider, A. S., Ludwig, M. C. F., Neis, M., Ferreira, A. M., & Issi, H. B. (2020). Percepções e vivências da equipe de enfermagem frente ao paciente pediátrico em cuidados paliativos. *Ciência, Cuidado E Saúde*. 19, e41789.
- Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *einstein (São Paulo)*. 8(1), 102-106.
- Strang, P., Bergström, J., Martinsson, L., & Lundström, S. (2020). Dying From COVID-19: Loneliness, End-of-Life Discussions, and Support for Patients and Their Families in Nursing Homes and Hospitals. A National Register Study. *Journal of pain and symptom management*. 60(4), 2–13.
- Vindrola-Padros, C.; Andrews, L.; Dowrick, A.; Djellouli, N.; Fillmore, H.; Gonzalez, E. B.; Javadi, D.; Lewis-Jackson, S.; Manby, L.; Mitchinson, L.; Symmons, S. M.; Martin, S.; Regenold, N.; Robinson, H.; Sumray, K.; Singleton, G.; Syversen, A.; Vanderslott, S.; & Johnson, G. (2020). Perceptions and experiences of healthcare workers during the COVID-19 pandemic in the UK. *BMJ Open*. 10(11), e040503.
- Ward, J. L.; Harwood, R.; Smith, C.; Kenny, S.; Clark, M.; Davis, P. J.; Draper, E. S.; Hargreaves, D.; Ladhani, S.; Linney, M.; Luyt, K.; Turner, S.; Whittaker, E.; Fraser, L. K.; & Viner, R. M. (2022). Risk factors for PICU admission and death among children and young people hospitalized with COVID-19 and PIMS-TS in England during the first pandemic year. *Nature Medicine*. 28, 193-200.
- Weaver, M. S., & Wiener, L. (2020). Applying palliative care principles to communicate with children about COVID-19. *Journal of pain and symptom management*. 60(1), 8-11.
- Weaver, M. S., Rosenberg, A. R., Fry, A., Shostrom, V., & Wiener, L. (2021). Impact of the Coronavirus Pandemic on Pediatric Palliative Care Team Structures, Services, and Care Delivery. *Journal of palliative medicine*. 24(8), 1213–1220.
- World Health Organization. (2018). Integrating palliative care and symptom relief into responses to humanitarian emergencies and crises: a WHO guide, <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/274565/9789241514460-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Zhou, X., Cai, S., & Guo, Q. (2021). Responses of pediatric palliative care to the COVID-19 pandemic in China. *Pediatric Research*. 89, 1320-1321.